

PATRÕES CONTINUAM DEBOCHANDO

A “criatividade” patronal para menosprezar os trabalhadores da aviação parece não ter fim. Desta feita, na presença do vice-presidente do Tribunal Superior do Trabalho (TST), ministro Ives Gandra Martins Filho, após intensos debates, conceberam mais uma proposta na linha do “passa-moleque”, em sequência ao que chamamos de “teatro do absurdo”:

- Salários até R\$ 1.500,00 – 5,5% de reajuste em fevereiro e 5,5% em junho;
- Salários de R\$ 1.500,00 a R\$ 10.000,00 – 2% de reajuste em fevereiro, 3% em junho e 6% em novembro;
- Salários acima de R\$ 10.000,00 – valores fixos, sendo R\$ 300,00 em fevereiro, R\$ 500,00 em junho e R\$ 1.100,00 em novembro;
- Em relação aos vales alimentação/refeição, seguro de vida e diárias nacionais, seria aplicado o reajuste de 11% a partir de fevereiro.

A bancada dos trabalhadores, representada pela Federação Nacional dos Trabalhadores em Transportes Aéreos (FNTTA), demonstrou plena decepção e insatisfação em relação à proposta patronal, deixando claro que ampliará a organização e mobilização dos aeroviários para a luta pelo objetivo comum, que é a obtenção do reajuste salarial com aumento real.

É inaceitável que o patronato continue desvalorizando os seus empregados, ao mesmo tempo em que, de acordo com amplo noticiário da grande imprensa, cresça os olhos para a ampliação do investimento estrangeiro nas aéreas, a peso de ouro, pois o mercado da aviação comercial brasileira é bastante “apetitoso” para o capital internacional. É importante destacar que o setor teve um crescimento de 34% nos últimos quatro anos. O fato incontestável é que as empresas estão bastante capitalizadas, inclusive com muita “bufunfa” estrangeira nos seus cofres.

Uma nova rodada de negociações está marcada para o próximo dia 27 de janeiro e a expectativa é que o patronato apresente, finalmente, uma proposta decente que valorize os trabalhadores da aviação.

SEM AUMENTO SALARIAL NÃO HAVERÁ CARNAVAL!

